

# 28 DE DEZEMBRO DE 2021 DIA DO CINEMATÓGRAFO

CURADORIA DE JORGE SILVA MELO

*O Dia do Cinematógrafo é a nossa forma de celebrar a data de a 28 de Dezembro de 1895 e o milagre da Invenção do Cinema, a 28 de Dezembro de 1895, data em que os Lumiére levaram a cabo a primeira sessão de cinema. Nesta, 33 pessoas pagaram, atraídos por um cartaz que anunciava a nova invenção e 10 "temas atuais", para assistir à primeira exibição (comercial) de cinema da história da Humanidade. Foram assim os primeiros espectadores de cinema - deslocação à sala escura, pagando um bilhete - para descobrir o "milagre" das imagens em movimento.*

IPDJ / FARO

## 15:00 A RAPARIGA DA MALA

VALERIO ZURLINI, ITÁLIA / FRANÇA, 1961, 120', M/12

É o filme mais célebre de Zurlini, um cineasta profundamente moderno, com uma aura particular entre os grandes do cinema italiano, a par de um Antonioni ou de um Pasolini. Claudia Cardinale, que aqui revela a sua sensualidade e beleza selvagem, é sublime no papel de Aida, uma jovem mãe solteira que canta para ganhar a vida. Encontra Lorenzo, um homem-criança de 16 anos, filho da grande burguesia (Jacques Perrin, que se tornaria ator fetiche de Zurlini), que lhe oferece o seu amor, escondendo-lhe ser irmão do amante que acabara de abandonar. É um encontro de duas solidões, habitado pelo gosto amargo das primeiras angústias amorosas, pela impotência para superar o peso da fatalidade social, e, ao mesmo tempo, por um forte instinto de sobrevivência das personagens.

## 18:00 MUDAR DE VIDA

PAULO ROCHA, PORTUGAL, 1966, 90', M/12

Uma praia de pescadores, o mar que a pouco e pouco vai conquistando a terra. A luta do homem com o mar e sobretudo a luta entre a tradição e o progresso. No centro do drama estão as relações sentimentais, difíceis e quase absurdas que unem um pescador, Adelino, de regresso da guerra de África e duas mulheres, Júlia, uma mulher do mar (à moda antiga), e Albertina, uma operária misteriosa e selvagem. Voltando do Ultramar, Adelino encontra Júlia, a sua antiga namorada, casada com o seu irmão. O drama surge... Albertina, a operária, desafia-o a partir, a "Mudar de Vida".

## 21:30 ONLY ANGELS HAVE WINGS

HOWARD HAWKS, EUA, 1939, 121', M/12

Howard Hawks realizou obras-primas em quase todos os géneros do cinema de Hollywood (musicais, comédias, westerns, filmes "negros") e também em filmes de aviação, de que "Only Angels Have Wings" é exemplo. Protagonista do filme, Cary Grant, explicava assim o segredo da sua atracção: "I play myself". Em "Only Angels Have Wings", ele é o homem que nunca tem lume e atira sempre uma moeda (sem coroa) ao ar perante uma dúvida. A quintessência do cinema de Howard Hawks: um filme de aviadores, de sacrifício por amor e de heróis suicidários. Um dos mais belos filmes do mundo.

### BILHETEIRA

Sócios CCF (com as quotas em dia): Entrada livre  
Restante público: 4€ (1 filme) / 6€ (3 filmes)

## TEATRO

# 20 DE JANEIRO DE 2022 \* A CORAGEM DA MINHA MÃE

DE GEORGE TABORI

TEATRO MUNICIPAL DE FARO / 21:30

A improvável salvação da mãe de Tabori, por ele contada, aquando da deportação de 4.000 judeus de Budapeste para Auschwitz em Julho de 1944.

Em 1979 estreia "A Coragem da Minha Mãe", a resposta subversiva de Tabori à aplaudida "Mãe Coragem" de Brecht. Originalmente um conto, esta peça é uma homenagem à sua mãe e está impregnada de doçura e lirismo, honrando uma mulher que conseguiu invocar a sua coragem inesperadamente, salvando-se do inferno. Tendo como ponto de partida a história real da sua mãe, Tabori relata como Elsa, com cinquenta e cinco anos, sendo presa em Budapeste no Verão de 1944 e deportada com quatro mil judeus, consegue salvar-se afirmando que a sua prisão é ilegal. Em vez de seguir para Auschwitz, Elsa dá por si num comboio de regresso a Budapeste. Em "A Coragem da Minha Mãe", não faltam pormenores cómicos, de sugestão surreal, muitas vezes em tom de farsa. Na verdade, os textos de Tabori fazem rir, ou pelo menos, repetidamente, sorrir. Aquilo a que Tabori chama vagamente a sua abordagem dialéctica é um teatro que promove a subversão, interpolação, fragmentação e inversão de expectativas, o que é evidente no texto e na produção de "A Coragem da Minha Mãe". Tabori apresenta ao público o que poderia chamar-se uma paródia de um conto de fadas dos tempos modernos.

### FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

**Tradução:** António Carlos Conde

**Com:** Pedro Carraca, Antónia Terrinha, Hélder Braz

**Vozes:** Carla Bolito, Américo Silva, Pedro Caeiro, António Simão,  
João Meireles, Tiago Matias, Nuno Gonçalo Rodrigues e  
Jorge Silva Melo

**Cenografia e Figurinos:** Rita Lopes Alves

**Luz:** Pedro Domingos

**Som:** André Pires

**Encenação:** Jorge Silva Melo

**Produção:** Artistas Unidos

**Classificação etária:** M/12

**Duração:** 60'

\* Em virtude da situação pandémica, a data pode sofrer alterações.

# Z

JORGE

# O

SILVA

# O

MELO

# M

# -

# IN

ORGANIZAÇÃO



APOIOS



ARTISTAS UNIDOS



**DIA 03 / 21:00** SEDE DO CINECLUBE DE FARO

## **AINDA NÃO ACABAMOS, COMO SE FOSSE UMA CARTA**

PORTUGAL, 2016, 78', M/12

Uma deambulação por meio século, sim, uma carta talvez. Viagens pela minha vida, podia chamar-lhe eu, que tanto gosto de Garrett. Um *traveling* como ele gostaria, uma história solta, memórias, projectos, encontros. *JSM*

**DIA 04 / 18:00** O TEMPLO DO TEMPO / SILVES

## **ÁLVARO LAPA: A LITERATURA**

PORTUGAL, 2008, 101', M/12)

Numa viagem entre Viseu e Lisboa, Jorge Silva Melo reconstitui para o actor Pedro Gil a sua relação com Álvaro Lapa, as entrevistas que realizou com o artista, os anos passados a ver crescer uma das obras mais singulares da arte portuguesa. E a questão: o que é a literatura? Uma demorada viagem iniciática em que se revê toda a obra pictórica e literária e que termina com a declaração de Álvaro Lapa: "Disponível, disponível é a juventude. Mesmo que seja incapaz, incompetente, estouvada, destrutiva. Mas é disponível".

**DIA 11 / 18:00** LAC / LAGOS

## **JOAQUIM BRAVO, ÉVORA, 1935, ETC., ETC., FELICIDADE**

PORTUGAL, 1999, 58', M/6

O facto de ter realizado em 1995 um documentário intitulado "Palolo, Ver o Pensamento a Correr" fez nascer a pouco e pouco o desejo de um outro documentário, de carácter mais historiográfico, sobre o grupo de artistas que, desde os finais dos anos 50, começaram a impor caminhos de grande originalidade (e heterodoxia) a partir de Évora. Falto de Joaquim Bravo, Álvaro Lapa e Palolo. *JSM*

## **NIKIAS SKAPINAKIS: O TEATRO DOS OUTROS**

PORTUGAL, 2007, 60', M/12

A obra do pintor Nikias Skapinakis a partir da exposição "Quartos Imaginários" que em Junho de 2006 inaugurou no Museu Vieira da Silva. O filme segue de perto o trabalho de um dos mais importantes pintores da segunda metade do século XX, nomeadamente na área do retrato (são dele retratos cruciais como os de Almada, Natália Correia, Joel Serrão, Abelaira e Cochofel e o dos "Críticos" que está na Brasileira) e daquilo a que ele, em certa altura, chamou "os retratos da ausência." O filme conta com a colaboração do próprio artista e do ensaísta António Rodrigues.

**DIA 12 / 18:00** CASA DO MEIO DIA / LOULÉ

## **FERNANDO LEMOS: COMO, NÃO É UM RETRATO?**

PORTUGAL, 2017, 76', M/12

Concluído em 2018, dez anos depois de ter sido começado, o retrato de Fernando Lemos (1926-2019) por Jorge Silva Melo constrói-se a partir de uma longa entrevista feita em 2008, por altura de uma passagem de Lemos por Lisboa, e de uma outra, de 2017, em São Paulo. É o mais recente filme-retrato de Silva Melo a esta data. O de um artista que quando deixou Lisboa em 1953 para se instalar em São Paulo, no Brasil, "deixou-nos a mais impressionante galeria de retratos eu diria que desde Columbano: os seus amigos, actores, escritores, pintores que fotografou incessantemente naqueles três últimos anos que viveu em Portugal. E é pintor, gráfico, poeta". *JSM*

# RETRATOS

03 > 19 DEZEMBRO 2021

**DIA 14 / 21:00** EDIFÍCIO ARTES VISUAIS / CAMPUS PENHA / UALG / FARO

## **A. PALOLO: VER O PENSAMENTO A CORRER**

PORTUGAL, 1995, 60', M/12

Primeiro de uma galeria de retratos de artistas por Jorge Silva Melo, na série que resgata a memória de alguns contemporâneos e compõe o retrato de conjunto de uma geração e das suas afinidades. Os trabalhos e o percurso de António Palolo (1946-2000) são a matéria do pessoalíssimo primeiro filme do que viria a ser uma trilogia sobre a chamada Escola de Évora, com outros dois títulos dedicados a Joaquim Bravo e Álvaro Lapa.

## **ANA VIEIRA: E O QUE NÃO É VISTO**

PORTUGAL, 2011, 56', M/12

É insólito o lugar de Ana Vieira na arte portuguesa: trabalhando o rasto, a sombra, a passagem da luz (ou dos corpos?), o reflexo, a sobreposição, a pegada, a memória ou a planificação do futuro, a sua arte raia o invisível. E questiona o lugar da arte - e do espectador, colocado sempre "de fora" ou com a consciência do "off".

**DIA 15 / 21:00** ASSOCIAÇÃO 289 / FARO

## **SOFIA AREAL: UM GABINETE ANTI-DOR**

PORTUGAL, 2016, 55', M/12

Sofia Areal, pintora, é um caso singularíssimo nas artes portuguesas. A sua pintura é expansiva, aberta, solar, vital, afirmativa (chamou mesmo "Sim!" à sua primeira antológica), ela não recua perante noções como "o belo" ou "a alegria". "É uma promessa de felicidade?", perguntei-lhe num dia de filmagens. "Ou é mesmo a felicidade.", respondeu. Com "Sofia Areal: Um Gabinete Anti-Dor" que concluímos em 2016, filmámos a artista em várias ocasiões a partir de 2011, ao sabor de vários encontros e dos trabalhos que íamos fazendo. Não se trata de um documentário retrospectivo, mas sim um filme que está ao seu lado, a seguir o seu fazer, as suas dúvidas, certezas, conquistas. Aquilo que me interessou foi ver a Sofia Areal pensar pintando, pintar pensando. Pois nela, "o que em mim pensa está pintando", é o seu ofício, o dessa mão que todos os dias faz a alegria. *JSM*

## **ANTÓNIO SENA: A MÃO ESQUIVA**

PORTUGAL, 2009, 60', M/12

Sobre António Sena (nascido em 1941), que Jorge Silva Melo conheceu em 2003, por altura da exposição retrospectiva do pintor em Serralves, apresentada por João Fernandes como uma obra de pintura "que representa um estudo da cor, materiais e composição no contexto de uma relação entre o quadro e a escrita". O retrato foi filmado entre 2003 e 2009, sem preocupações exaustivas e históricas. Conta com comentários de Maria Filomena Molder e João Pinharanda sobre as obras de Sena em diálogo com o realizador. *CINEMATECA PORTUGUESA*

*Retrospectiva focando a obra documental de Jorge Silva Melo através de um conjunto de entrevistas/deambulações pela vida e obra de figuras da arte contemporânea portuguesa.*

**DIA 18 / 18:00** ESTÚDIO MIGUEL CHETA / LOULÉ

## **A ÁFRICA DE JOSÉ GUIMARÃES**

PORTUGAL, 2012, 57', M/12

Co-realizado por Jorge Silva Melo e Miguel Aguiar, o filme parte da coleção de arte tribal africana de José Guimarães (nascido em 1939), cujo percurso artístico sofreu uma transformação assinalável com a estadia em Angola entre 1967 e 1974, em serviço militar. A arte primitiva africana passa a fazer parte do seu trabalho, no sentido do diálogo que o artista afirma manter com as peças que coleciona. "O Minho deu-me as cores, África o sentido do mito." *CINEMATECA PORTUGUESA*

## **ÂNGELO DE SOUSA: TUDO O QUE SOU CAPAZ**

PORTUGAL, 2009, 60', M/12

Ângelo de Sousa (1938-2011), pintor, escultor, desenhador, professor que viveu e trabalhou no Porto desde os anos 1950 conversa com Jorge Silva Melo neste retrato de 2010, filmado em Coimbra, numa exposição de escultura, em casa, no atelier, em Lisboa. "O filme parte de encontros vários com o Artista, como se fossem curtas-metragens justapostas, em que ele comenta os seus trabalhos, os métodos, a repetição das formas, as alternâncias de suportes (papel, fotografia, vídeo, metal). Inquieto, Ângelo guia-me pela sua sempre declarada alegria, impermanente conquista diária das formas simples". *JSM*

**DIA 19 / 18:00** OFICINA BARTOLOMEU DOS SANTOS / TAVIRA

## **BARTOLOMEU CID DOS SANTOS: POR TERRAS DEVASTADAS**

PORTUGAL, 2009, 61', M/12

Bartolomeu Cid dos Santos, que nasceu em Lisboa em 1931 e morreu em Londres em 2008, viveu entre Lisboa e Londres, mas também em Sintra, Tavira, Lahore, Bagdad, Macau... Na Slade School de Londres, estudou gravura e veio a tornar-se um dos seus mais reputados professores. Mas no final do século XX, reformado, regressado a Portugal, retomou a pintura, construiu caixas, refez gravuras, fez esculturas.

## **A GRAVURA: ESTA MÚTUA APRENDIZAGEM**

PORTUGAL, 2007, 88', M/12

Um documentário sobre a Gravura, a cooperativa de gravadores portugueses fundada em Lisboa, em 1956, por um grupo de artistas e intelectuais. Através de quase três dezenas de depoimentos, retrata-se aqui a sua história, e as suas consequências, a sua origem nos movimentos de oposição à ditadura, numa improvisada garagem de Algés. E sobretudo, a necessidade que os artistas sentiram de aprender em conjunto, de se organizar, aprender e ensinar ao mesmo tempo. Um momento único de camaradagem, aprendizagem, intercâmbio, um momento político na História das Formas.